

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal Relatório de Monitorização Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico RESUMO O Instituto Politécnico de Setúbal, decidiu realizar de relatórios de monitorização ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta: - Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. No entanto, a experiência desta escola na área da formação de Educadores e Professores possibilitou a integração de um conjunto de competências, para além das que decorrem do enquadramento legal referido, são elas: 1.A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções a desempenhar nos diferentes contextos onde os educadores de infância e os professores do 1º ciclo do ensino básico exercem funções educativas. 2.O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” e o “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, bem como a “Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico” 3.A capacidade de aprofundamento das áreas de saber que permitem consolidar as práticas educativas, através de estratégias suportadas na mobilização dos conhecimentos e competências das crianças. 4.A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão através da análise crítica das práticas e dos contextos potenciando os processos da sua (re)construção. 5.A utilização de competências intra e interpessoais, como um instrumento de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional. 6.A compreensão da dinâmica das instituições educativas e da natureza específica e intencional da sua própria intervenção, em parceria com os diferentes intervenientes do ato educativo (escola, família e comunidade). 7.A capacidade para serem agentes ativos na organização e gestão dos diferentes contextos educativos, pela atenção, avaliação permanente e capacidade de intervenção atempada. 8.A conceção e o desenvolvimento do currículo pela observação sistemática, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, das atividades e projetos curriculares. 9.A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos de trabalho. 10.O apoio à estruturação de ambientes educativos em que a eficácia, a equidade, a qualidade e a coerência sejam, de forma responsável, postas ao serviço das crianças e das suas famílias. 11.O desenvolvimento de competências de investigação, de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação. 12.A integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens inerentes aos diferentes ciclos (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico). 13.O assumir da dimensão transversal da Língua Portuguesa como elemento estruturante do processo ensino-aprendizagem, e ainda enquanto língua de ensino. O conjunto de competências a desenvolver na formação deu forma e conteúdo ao plano de estudos do curso, que contempla também o elenco de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Contudo, dada a já longa experiência de formação de educadores de infância e professores para o ensino básico desta instituição, consideraram-se também, as orientações aprovadas na ESE de Setúbal para todos os cursos, que se desejam orientados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral orientada para o desenvolvimento de competências transversais, visando conferir os instrumentos e conhecimentos necessários aos desafios que a sociedade contemporânea coloca aos cidadãos, tanto ao nível da sua intervenção cívica em geral, como ao nível do seu futuro desempenho profissional. De realçar que das competências gerais definidas para a ESE de Setúbal são, igualmente, consideradas neste curso.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do curso, organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior, e, diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do Ensino Básico. Integra, ainda, as dimensões enunciadas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário nas quatro dimensões que ele descreve: Dimensão profissional, social e ética, Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida; bem como a especificação da Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que vem descrita nos perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, nos pontos que se enunciam: Conceção e desenvolvimento do currículo e Integração do currículo. O plano de estudos apresentado integra assim uma dimensão cívica e formativa das funções destes profissionais com as inerentes exigências éticas e deontológicas.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização deste ciclo de estudos, num ano e meio (três semestres) decorre da aplicação da legislação em vigor. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. No entanto, a organização específica e as linhas orientadoras que a suportam, foram estabelecidas de acordo com os princípios aprovados e a experiência acumulada desta Escola. As Unidades Curriculares (UC) que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida, organizados em torno de temas/problemas orientadores na aprendizagem da área científica de formação educacional geral e preconizando o trabalho de projeto na formação das didáticas específicas, na formação na área de docência e na de prática de ensino supervisionada. Esta ideia é compatível com a elaboração de projetos pedagógicos de intervenção, tal como é habitual nos cursos de formação de educadores e professores desta escola. O plano de estudos que se propõe assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação (Formação Educacional Geral, Didáticas específicas, Formação na Área de Docência e Prática de Ensino Supervisionada) e as opções curriculares adotadas na escola. A componente de Formação Educacional Geral, é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, construindo com os estudantes uma reflexão sobre a identidade profissional dos educadores de infância e dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares que lhes permitam construir um

conjunto de saberes sobre o agir educativo, nas suas diversas dimensões: concetual, prática e ética. As Didáticas Específicas estão organizadas em 6 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo para a educação de infância e para o 1º ciclo do Ensino Básico, designadamente nos seus princípios orientadores, nas componentes gerais e transversais contempladas nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” e na “Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico”, e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estes profissionais irão exercer funções. A Formação na Área de Docência integra 1 UC de Opção em que os estudantes sob a orientação do tutor escolhem uma de entre várias UCs das áreas científicas, numa perspetiva de aprofundamento e consolidação em relação ao ciclo de estudos anterior. A Prática de Ensino Supervisionada que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos é constituída por 3 UCs de estágio onde os estudantes intervêm em contextos educativos de educação de infância (Jardim de Infância), e no 1º ciclo do Ensino Básico (1º ano e 2º anos de escolaridade), tecendo redes de parceria com os educadores e professores cooperantes com quem colaboram. Faz também parte desta componente de formação a UC Seminário de Investigação e de Projeto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																		
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H Tr
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
MP1C10001	Didática da Educação de Infância I	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	
MP1C10005	Didática da Educação de Infância II	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	
MP1C10007	Dimensões Sócio-históricas da Educação	25	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	
MP1C10009	Estágio I	-	40	-	-	-	-	-	-	57	-	20	27	144	1	1º Semestre	12,0	
MP1C10010	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	
MP1C10004	As TIC em Contexto Educativo	10	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	42	1	2º Semestre	3,0	
MP1C10002	Didáticas Específicas do 1º Ciclo I	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	48	1	2º Semestre	4,0	
MP1C10008	Estágio II	-	40	-	-	-	-	-	-	67	-	20	29	156	1	2º Semestre	13,0	
MP1C10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	10	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	20	60	1	2º Semestre	5,0	
MP1C10003	Seminário de Integração Curricular	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	36	1	2º Semestre	3,0	
MP1C20004	Didáticas Específicas do 1º Ciclo II	-	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	2	1º Semestre	5,0	
MP1C20011	Estágio III	-	13	-	-	-	-	-	-	67	-	26	44	150	2	1º Semestre	15,0	
MP1C20012	Seminário de Investigação e de Projeto	-	25	-	-	-	-	-	-	-	-	15	20	60	2	1º Semestre	5,0	
Unidades Curriculares Optativas - Opção		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	H Tr
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
MP1C20007	Biologia e Geologia	15	5	-	-	15	5	-	-	-	-	-	20	60	2	1º Semestre	5,0	
MP1C20008	História e Geografia de Portugal I	20	14	-	-	-	6	-	-	-	-	-	20	60	2	1º Semestre	5,0	

MP1C20009	Língua e Linguística Portuguesa II	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	2	1º Semestre	5,0
MP1C20010	Tópicos de Matemática Discreta	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	2	1º Semestre	5,0

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode verificar pela leitura da tabela anterior, as diferentes tipologias de aulas referentes às horas de trabalho, evidenciam diversas metodologias com especial relevo para as teórico práticas, o trabalho de campo, as tutorias, os seminários e os estágios.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Devido a este curso ser fortemente regulamentado pela legislação que impõe um certo número de créditos para cada componente de formação (FEG, PES, DID, FAD), torna-se difícil a sua comparabilidade quer a nível nacional, quer do ponto de vista internacional. O que se pode referir é que cumprimos com o número de créditos contemplados na legislação. Contudo, ainda que não numa comparação linear, podemos mencionar os Institutos Universitários de Formação de Professores em França (IUFM).

Parte B2 - Estudantes à entrada**a) Estudantes matriculados****Tabela 2 - Ocupação de vagas**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Vagas Concurso de Acesso	30	30	30
Vagas Estudante Internacional	2	0	0
Vagas Reingresso (1)	11	1	0
Candidatos	47	41	77
Colocados	42	36	40
Matriculados	40	31	30
Candidatos/Vagas	109,3%	132,3%	256,7%
Colocados/Vagas	97,7%	116,1%	133,3%
Matriculados/Vagas	93,0%	100,0%	100,0%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela e tendo em atenção os dados de anos anteriores, é de referir uma tendência de diminuição do número de estudantes matriculados.

b) Proveniência dos estudantes matriculados**Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Almada	2	5,0%	1	3,2%	3	10,0%
Barreiro	6	15,0%	4	12,9%	3	10,0%
Lisboa	0	0,0%	2	6,5%	0	0,0%
Loures	2	5,0%	1	3,2%	2	6,7%
Montijo	4	10,0%	1	3,2%	3	10,0%
Palmela	2	5,0%	5	16,1%	4	13,3%
Seixal	4	10,0%	1	3,2%	7	23,3%
Sesimbra	2	5,0%	2	6,5%	0	0,0%
Setúbal	14	35,0%	6	19,4%	3	10,0%
Sintra	0	0,0%	1	3,2%	2	6,7%
Vila Franca de Xira	0	0,0%	2	6,5%	0	0,0%
Outros	4	10,0%	5	16,1%	3	10,0%
Total	40	100,0%	31	100,0%	30	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

O maior de número de estudantes matriculados é proveniente de concelhos que integram o distrito de Setúbal (cerca de 80%), sendo o maior número de estudantes do concelho de Setúbal (cerca de 34,5%). Contudo, salienta-se que cerca de 20% vêm de outros concelhos, o que demonstra alguma capacidade de captação de estudantes de concelhos mais distantes.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Lisboa	2	5,0%	7	22,6%	5	16,7%
Setúbal	36	90,0%	23	74,2%	24	80,0%
Outros	2	5,0%	1	3,2%	1	3,3%
Total	40	100,0%	31	100,0%	30	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Tal como se pode verificar a maioria dos estudantes provém do distrito de Setúbal, havendo contudo estudantes de outros distritos, nomeadamente do distrito de Lisboa.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
ALENTEJO	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%	1	3,3%
ILHAS	1	2,5%	1	3,2%	0	0,0%
LISBOA	38	95,0%	30	96,8%	29	96,7%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	40	100,0%	31	100,0%	30	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Do ponto de vista da captação regional, como se pode ver na tabela 5 os estudantes matriculados provém sobretudo da Região de Lisboa e do Vale do Tejo. Esta perspetiva reforça a ideia de uma captação de estudantes sobretudo com base regional.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	39	97,5%	31	100,0%	30	100,0%
Masculino	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%
Total	40	100,0%	31	100,0%	30	100,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Como se pode verificar a quase totalidade dos estudantes é do género feminino, havendo um estudante do género masculino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	20	50,0%	16	51,6%	21	70,0%
Dos 24 aos 27 anos	11	27,5%	13	41,9%	8	26,7%
Dos 28 aos 35 anos	5	12,5%	1	3,2%	1	3,3%
Dos 36 aos 40 anos	3	7,5%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	1	2,5%	1	3,2%	0	0,0%
Total	40	100,0%	31	100,0%	30	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A maioria dos estudantes matriculados tem uma idade compreendida entre os 21 e os 23 anos (65,5%) seguindo-se o intervalo dos 24 aos 27 com uma percentagem de 17,2%. No intervalo dos 28 a 35 existem 4 estudantes e no intervalo dos 36 aos 40 anos existe apenas um estudante.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	1	1,3%	0	0,0%

Básico 1	17	21,3%	21	33,9%
Básico 2	7	8,8%	8	12,9%
Básico 3	20	25,0%	13	21,0%
Secundário	19	23,8%	8	12,9%
Superior	9	11,3%	5	8,1%
Desconhecido	7	8,8%	7	11,3%
Total	80	100,0%	62	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

No referente ao ano letivo 2014/2015, como se pode verificar a maioria dos pais destes estudantes tem uma escolaridade ao nível do Ensino Básico (32 num universo de 58), com maior incidência no 3º ciclo (16), seguindo-se o Ensino Secundário com 15 referências. Em termos do Ensino Superior, apenas 7 dos respondentes, se inserem nesta categoria. É, ainda, de referir que 19% cerca de 1/5 desta população tem apenas o nível do básico 1.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	17	21,3%	11	17,7%
Empregados	38	47,5%	30	48,4%
Desconhecido	8	10,0%	3	4,8%
Desempregados	9	11,3%	11	17,7%
Outros	8	10,0%	7	11,3%
Total	80	100,0%	62	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Na maioria das respostas obtidas situam os pais destes estudantes na categoria de empregados (56,9%), pelo que mais de 50% destes pais se encontra na situação laboral ativa. Na categoria de desempregados há uma significativa diminuição (8,6%) em relação ao ano anterior (17,7%). Na categoria de reformados não se constata alterações significativas (17,2%) por relação ao ano anterior que era de 17,7%.

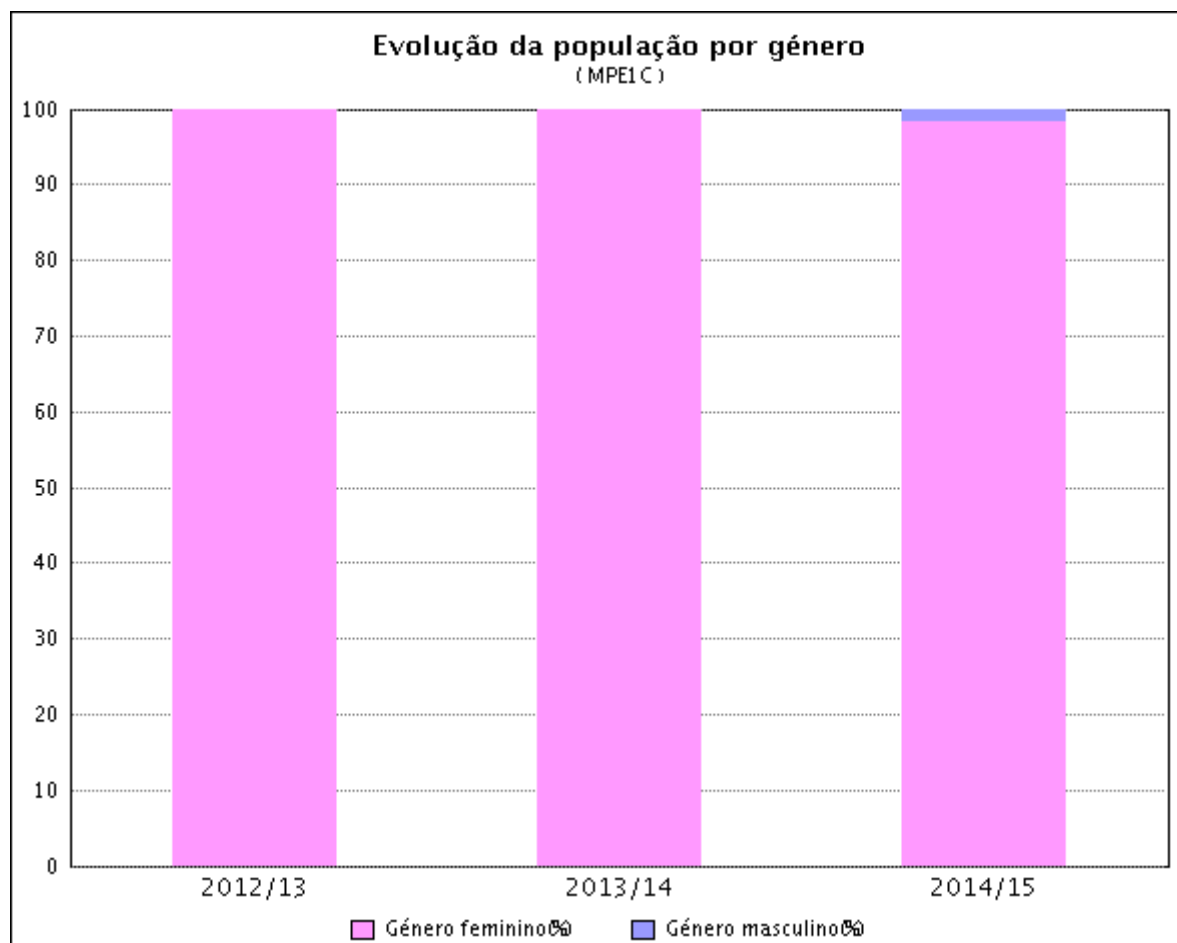
Parte B3 - Estudantes inscritos**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular****Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	29	37,7%	30	37,5%	30	46,2%
2º Ano	48	62,3%	50	62,5%	35	53,8%
Total	77	100,0%	80	100,0%	65	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A tabela demonstra que normalmente os estudantes transitam do 1º para o 2º ano, embora os dados de inscritos no 2º ano indiquem a existência de estudantes que não concluem o curso nos 3 semestres.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género**Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género**

**CG1 - Comentário ao gráfico 1**

Mantém-se a prevalência do género feminino dos estudantes deste curso, embora no ano letivo 2014/2015 exista um estudante do género masculino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária**

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	26	33,8%	23	28,8%	26	40,0%
Dos 24 aos 27 anos	36	46,8%	47	58,8%	29	44,6%
Dos 28 aos 35 anos	9	11,7%	6	7,5%	7	10,8%
Dos 36 aos 40 anos	4	5,2%	2	2,5%	3	4,6%
Mais de 40 anos	2	2,6%	2	2,5%	0	0,0%
Total	77	100,0%	80	100,0%	65	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tal como se pode verificar a faixa etária predominante situa-se no intervalo 24/27 (46,8%) e no intervalo 21/22 com 33,8%.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante**Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante**

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	11	14,0%	4	5,0%	3	5,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O número de trabalhadores estudantes (8) aumentou em relação ao ano anterior. Pode inferir-se que o número de trabalhadores estudantes é relativamente diminuto face ao número de estudantes. Contudo, saliente-se que há outros estudantes que, embora trabalhando, não lhes pode ser reconhecido o estatuto de trabalhador estudante. Esta questão tem especial impacto na organização dos estágios.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**B4.1 - Mobilidade****Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes**

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

A estrutura do curso não cria condições para a existência de mobilidade.

B4.2 - Internacionalização**Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes**

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes Estrangeiros	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

Conforme se pode verificar na tabela no ano 2014/ 2015 não houve mobilidade quer de estudantes quer de docentes.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais são um dos aspetos na agenda da coordenação de curso. A estrutura do curso não facilita a existência de parcerias, contudo, na nova estrutura do curso, estamos a desenvolver esforços para estabelecer uma parceria com Twickenham Infant and Junior Scholl.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O curso apresenta um modelo de formação baseado e orientado para o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e competências de acordo com o Processo de Bolonha. Os processos e metodologias de trabalho contemplam, essencialmente, três grandes componentes de trabalho: presencial, autónomo e de estágio. Na componente presencial, destacam-se a abordagem focalizada em metodologias ativas, nomeadamente o trabalho de projeto, o estudo de caso, bem como o trabalho em seminário, e de investigação. Na componente de trabalho autónomo, este é apoiado quer por tutorias presenciais, quer à distância em modalidade de e-learning e de b-learning. Na componente de estágio, desenvolve-se um trabalho de supervisão/acompanhamento tanto por docentes da ESE como por docentes dos contextos. É colocado, também, um grande enfoque na explicitação dos objetivos dos programas das UCs e da sua relação com as modalidades de avaliação.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Como se pode verificar pela leitura da tabela seguinte, a taxa de sucesso nas diferentes UCs é, em termos gerais, positiva quer para o 1º ano, quer para o 2º ano do curso. Esta constatação pode ser evidenciada pela relação positiva entre o número de inscrições e o número de avaliados, bem como pela relação dos aprovados face aos avaliados.

Parte D1 - Resultados Académicos**a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo****Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos**

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	

MP1C10004	As TIC em Contexto Educativo	Didáctica Específica	28	96,4%	96,4%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	30
MP1C10001	Didáctica da Educação de Infância I	Didáctica Específica	29	93,1%	89,7%	96,3%	31	93,5%	93,5%	100,0%	32
MP1C10005	Didáctica da Educação de Infância II	Didáctica Específica	28	96,4%	92,9%	96,3%	30	96,7%	96,7%	100,0%	30
MP1C10002	Didáticas Específicas do 1º Ciclo I	Didáctica Específica	28	96,4%	92,9%	96,3%	30	100,0%	100,0%	100,0%	31
MP1C10007	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	29	89,7%	89,7%	100,0%	30	90,0%	90,0%	100,0%	30
MP1C10009	Estágio I	Prática de Ensino Supervisionada	27	100,0%	100,0%	100,0%	30	100,0%	100,0%	100,0%	29
MP1C10008	Estágio II	Prática de Ensino Supervisionada	28	96,4%	96,4%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	31
MP1C10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	Formação Educacional Geral	29	93,1%	93,1%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%	29
MP1C10010	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	Didáctica Específica	27	96,3%	96,3%	100,0%	30	100,0%	96,7%	96,7%	29
MP1C10003	Seminário de Integração Curricular	Didáctica Específica	28	96,4%	96,4%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	31
1º ano			281	95,4%	94,3%	98,9%	295	97,6%	97,3%	99,7%	302

CT15 - Comentário à tabela 15

A avaliação do 1º ano do curso é extremamente positiva. Salienta-se que todos os inscritos realizam as suas provas de avaliação, com elevada taxa de sucesso.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				Inscrições
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	
MP1C20007	Biologia e Geologia	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	8	100,0%	100,0%	100,0%	8
MP1C20003	Carteira de Competências Profissionais	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	25
MP1C20004	Didáticas Específicas do 1º Ciclo II	Didáctica Específica	28	100,0%	100,0%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	24
MP1C20011	Estágio III	Prática de Ensino Supervisionada	48	52,1%	52,1%	100,0%	49	55,1%	53,1%	96,3%	-
MP1C20002	Estágio III	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	35
MP1C20008	História e Geografia de Portugal I	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	-	-	-	-	5
MP1C20009	Língua e Linguística Portuguesa II	Formação na Área da Docência	10	100,0%	100,0%	100,0%	16	100,0%	100,0%	100,0%	6

MP1C20001	Seminário de Investigação e de Projecto	Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-	-	-	-	-	-	24
MP1C20012	Seminário de Investigação e de Projeto	Prática de Ensino Supervisionada	29	93,1%	93,1%	100,0%	32	90,6%	90,6%	100,0%	-
MP1C20010	Tópicos de Matemática Discreta	Formação na Área da Docência	16	100,0%	100,0%	100,0%	5	100,0%	100,0%	100,0%	5
2º ano			131	80,9%	80,9%	100,0%	139	82,0%	81,3%	99,1%	132

CT16 - Comentário à tabela 16

Em termos gerais no 2º ano do curso verificam-se as tendências do 1º ano. Contudo, no referente à UC Estágio III há a referir que a sua finalização requer a apresentação e discussão pública da componente de investigação do Relatório de Estágio. Assim, este facto justifica que alguns estudantes não tenham cumprido este procedimento. Assinale-se, todavia, que todos os estudantes que já cumpriram este procedimento foram aprovados.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	412	90,8%	90,0%	99,2%	434	92,6%	92,2%	99,5%	434	92,6%	91,7%	99,0%

CT17 - Comentário à tabela 17

Em termos globais, pode constatar-se que, no ano letivo 2014/2015, cerca de 98% dos estudantes que se inscrevem nas diferentes unidades curriculares, são avaliados e aprovados, o que permite dizer que o insucesso escolar é extremamente marginal.

b) Retenção e abandono do curso**Tabela 18 - Retenção e abandono do curso**

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	12	15,6%	16	20,0%	9	13,8%

CT18 - Comentário à tabela 18

Os dados disponíveis nesta tabela carecem de uma clarificação. Há que referir que os números apontados se referem aos estudantes que ainda não fizeram a entrega e defesa pública da componente de investigação do Relatório de Estágio e que, à data, ainda se não haviam reinscrito. Tal significa que os dados disponíveis não se referem a um abandono efetivo, apenas a um abandono "administrativo".

c) Indicadores de eficácia global**Tabela 19 - Indicadores de eficácia global**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Total de Graduados	25	27	9
Graduados em até N anos/Total de Graduados	52,0% - 13	63,0% - 17	66,7% - 6
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	32,0% - 8	29,6% - 8	33,3% - 3
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	12,0% - 3	7,4% - 2	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	4,0% - 1	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	2	2
Graduados/Estudantes matriculados	62,5%	87,1%	30,0%
Nota Média Final dos Diplomados	15,5	15,5	16,1

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes**Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

Em termos globais, os estudantes consideram que as unidades curriculares são pertinentes e estão bem integradas no plano de estudos.

As unidades curriculares são vistas, em termos gerais, de um modo positivo embora este positivo varie em intensidade entre o "razoável" e o "elevado". Nas unidades curriculares em que existem equipas de docentes que as asseguram é apontada a necessidade de um maior trabalho colaborativo e mais integrado por parte dos professores. Os estágios ao terem um papel chave neste plano de estudos e apesar de serem, na generalidade, reconhecidos como muito importantes na sua formação, merecem, contudo, alguns reparos em termos da carga de trabalho a desenvolver, face às horas atribuídas.

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

Os estudantes foram inquiridos no sentido de oscultar a sua opinião face às diferentes unidades curriculares. A metodologia, neste curso, de recolha de dados seguiu três vias. Assim, os dados obtidos referentes ao 1º semestre resultam da aplicação de um inquérito por questionário com perguntas de resposta aberta e de resposta fechada, questionário este a que responderam todos os estudantes da ESE/IPS. Os dados recolhidos referentes ao 2º semestre resultam da aplicação de um instrumento de avaliação adaptado aos estudantes deste curso, concebido pelos coordenadores de curso, mas apenas referente às UC de Estágio II e Estágio III, e, ainda, de uma reunião de balanço geral. As questões colocadas aos estudantes referentes ao 1º semestre inseriam-se nos seguintes itens: Importância para a sua formação profissional Importância para a sua formação científica/artística Importância para a sua formação geral Adequação das atividades desenvolvidas às competências a desenvolver Adequação da informação prestada Pertinência dos conteúdos Organização e planeamento das aulas Explicitação das competências a desenvolver Interesse que despertam as aulas Número de horas destinadas à orientação tutória Número de horas destinadas a estágios em contextos profissionais Número de horas destinadas a aulas práticas, laboratoriais ou de trabalho de campo Número de horas trabalho autónomo Número de horas de aulas teóricas, teórico-práticas Adequação da sua preparação anterior face às exigências desta UC Adequação do regime de frequência adotado A análise efetuada às respostas aos questionários permite-nos afirmar que os estudantes, tanto do 1º ano como do 2º ano se posicionam tanto no nível "razoável" como no "elevado". A análise das questões de resposta aberta, embora com um reduzido número de respondentes, permite identificar um conjunto de aspetos que poderão explicar a percepção que os estudantes manifestaram face às diversas unidades curriculares (razoável – elevado). Na apreciação das unidades curriculares Estágio II e Estágio III, os aspetos considerados um pouco mais críticos são as planificações e as reflexões, bem como a carga de trabalho que estas unidades curriculares exigem. Todavia as dimensões "satisfação global sentida" e "consciência da importância desta unidade curricular para a formação profissional" são fortemente valorizadas. Em relação ao curso, em geral, realizou-se uma reunião de balanço, no final do ano letivo onde se pode destacar uma satisfação global face ao mesmo e à sua organização, e, ainda, que os estudantes continuam a considerar as horas destinadas à prática pedagógica, como reduzidas.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Continua a procurar-se desenvolver dispositivos para um trabalho colaborativo e mais integrado entre os docentes das UCs das didáticas, do Seminário de Integração Curricular e dos estágios. Continua-se, igualmente, a procurar que estes docentes sejam professores experientes e que sejam, na medida do possível, os que asseguram a supervisão de estágios. Contudo estes objetivos são de difícil concretização devido às necessidades inerentes à distribuição de serviço. Refere-se, ainda, a existência de tutorias que propiciam aos estudantes um apoio tutorial e individual. Saliente-se que, neste campo, também, a UC de Seminário de Investigação e Projeto passou, no ano letivo 2013/2014, de uma UC do 3º semestre para uma UC de curso, o que possibilitou uma antecipação no apoio aos estudantes no desenvolvimento da componente de investigação do Relatório de Estágio, verificando-se assim a adequação desta alteração.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Procura-se que os estudantes se envolvem nas iniciativas dirigidas quer a famílias quer à comunidade em geral, nas instituições em que desenvolvem os seus estágios. Incentivamos que os estudantes participem em eventos culturais e científicos, alguns deles organizados pela própria ESE, bem como colaboradores na organização destes eventos.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Devido a ainda não existirem dados disponíveis relativos ao ano em causa, informalmente sabe-se que muitos dos nossos ex-alunos frequentam estágios profissionais do IEFP e obtêm emprego no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular ou Centros de Apoio ao Estudo.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

De um modo geral podemos fazer um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2014/ 2015. Um dos aspetos a destacar é o reconhecimento por parte dos professores cooperantes do bom nível de formação dos estudantes e a valorização do trabalho que eles realizam não só com a turma, mas também, como o seu envolvimento em projetos da escola, nomeadamente na ligação com a comunidade. Uma evidência deste facto é a permanência de professores que conosco querem continuar a colaborar, bem como o incentivo a que outros colegas se disponibilizem, também, para esta colaboração. O aspeto menos positivo do balanço é o facto de apenas alguns dos estudantes terem conseguido, em três semestres, concluir o seu mestrado.

A. - Análise global dos resultados

Como já referido o ano letivo 2014/ 2015 decorreu com normalidade, e pode afirmar-se que de uma forma geral, o balanço é bastante positivo. Em relação ao ano letivo anterior podemos destacar a diversidade de temáticas trabalhadas no contexto de sala de aula de 1º ciclo, o empenho dos estudantes e dos orientadores no desenvolvimento destes trabalhos, que constituem possíveis linhas de investigação sobre as práticas pedagógicas no 1º ciclo do Ensino Básico. As discussões públicas destes trabalhos incluíram, na sua maior parte docentes de outras instituições de Ensino Superior, o que não só valida cientificamente este processo como o projeta para além da ESE/IPS. Um problema que se coloca, como já referido, deve-se à impossibilidade de os estudantes terem finalizado este processo no tempo destinado ao curso, ou seja, três semestres.

B. - Propostas de melhoria a implementar

Como propostas de melhoria assegurar a implementação do plano de estudos que iniciou em 2015/2016, e continuar a desenvolver um trabalho colaborativo e integrado, das equipas de docentes das unidades curriculares que pela sua natureza são lecionadas por equipas de diversas áreas científicas.